

Turismo e eventos: uma análise sobre a gestão dos Festejos Farroupilhas de Caxias do Sul – RS

Tourism and events: an analysis of the management of Farroupilha Festivities of Caixias do Sul – RS

Anaize Spada

Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul/RS, Brasil
E-mail: ana.spada@hotmail.com

RESUMO

A Semana Farroupilha foi instituída por lei estadual para incentivar a memória em torno da Revolução Farroupilha. Hoje, esse evento recebe o nome de Festejos Farroupilhas. A escolha do tema para a presente investigação deve-se às proporções que o evento Festejos Farroupilhas apresentou nos últimos anos. Com um público participante estimado em trezentas mil pessoas, possui duração de quatorze dias e oferece diversificada programação. O estudo objetiva analisar a gestão desse evento e sua contribuição, enquanto manifestação cultural, para o desenvolvimento turístico de Caxias do Sul. De corte qualitativo e viés exploratório, os dados foram reunidos a partir de revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas e observação. Em síntese, pode-se afirmar que o evento contribui para a promoção de expressões culturais associadas ao regional rural da pecuária no Rio Grande do Sul – genericamente denominada como cultura gaúcha –, através de espetáculos musicais, dança e convívio entre as pessoas participantes. Em relação a gestão do evento, diversos pontos precisam ser revistos, conforme sugestões no corpo do trabalho.

Palavras-Chave: Turismo. Eventos. Festejos Farroupilhas. Caxias do Sul – RS.

ABSTRACT

The Farroupilha week was instituted by state law to incentivize the memory of the Farroupilha Revolution. Today this event is named *Festejos Farroupilhas*. The theme of this paper was chosen due the proportions of this event over the years. With a public of participants estimated in three hundred thousand people, it lasts fourteen days and offers a wide variety of entertainment. The aim of this study is to analyze the cultural event through its history, management and relation with the tourism of Caxias do Sul. From a qualitative and exploratory bias, the data were gathered through bibliography revision, documentary research, interviews and observation. In summary we can assure the event contributes to promote cultural expressions related to rural regional of cattle raising in Rio Grande do Sul – generally denominated *gaúcha culture* – with music and dance performances and socializing among people participating. Regarding to the event management, some aspects need to be discussed as suggested during the paper.

Keywords: Tourism. Events. Festejos Farroupilhas. Caxias do Sul – RS.

1. INTRODUÇÃO

O evento Semana Farroupilha foi oficializado através da Lei 4.850, de 7 de novembro de 1964. As comemorações antecedem o dia 20 de setembro, definido pela Constituição Estadual como a data magna do Estado do Rio Grande do Sul. O evento busca a rememoração da Revolução Farroupilha, conflito que envolveu a região de 1835 a 1845, tendo como pano de fundo as disputas políticas e econômicas, buscando maior autonomia local nessas questões.

Diversas cidades do Rio Grande do Sul realizam tais comemorações, marcadas por atividades culturais, em especial de música, dança e lida campeira, ou seja, atividades associadas que reproduzem os fazeres cotidianos nas propriedades rurais da região da fronteira do Brasil com o Uruguai e Argentina, no Sul da América do Sul, em especial no trato dos rebanhos de gado *vacum*.

O presente estudo é parte dos resultados apresentados na dissertação de mestrado da autora, que utilizou como questão norteadora de pesquisa: Qual a contribuição do evento Festejos Farroupilhas, enquanto manifestação cultural, para o desenvolvimento turístico de Caxias do Sul? Como objetivos específicos, visou-se construir um histórico dos Festejos Farroupilha, analisar a gestão do evento e verificar sua presença na divulgação turístico-cultural do Município de Caxias do Sul.

Considerado um estudo exploratório de caráter qualitativo, foi realizado por meio de revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas e observação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreensão da temática proposta, a revisão teórica envolveu o aprofundamento de temas como o turismo e turismo cultural, eventos e gestão cultural, assim como buscou caracterizar o *tradicionalismo gaúcho*. Buscaram-se em artigos, livros, teses e dissertações as contextualizações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa. A seleção de autores aconteceu através de indicações dos professores das disciplinas cursadas no mestrado, que colaboraram no desenvolvimento deste estudo.

O turismo e turismo cultural foram trabalhados a partir de Barretto (2001, 2003) que apresenta a origem da palavra turismo e conceitua o turismo cultural, De La Torre (1997) que expõe o conceito de Turismo adotado pela Organização Mundial de Turismo [OMT], Moesch (2002) com sua abordagem sobre o deslocamento na atividade turística, Beni (2007) através

do Sistema de Turismo e áreas envolvidas, Gastal e Moesch (2007) preferem uma abordagem diferenciada envolvendo o turismo, destacam o turismo cidadão, Dias (2005) descreve o recurso turístico, Boullón (1985) que ao pensar o turismo pela ótica do mercado, utiliza a nomenclatura *produto turístico*, Petrochi (2009) faz um comparativo entre o sistema de turismo proposto por Beni, Cuervo e o Diagrama de Ishikawa aplicado à atividade, Castelli (1990) que destaca a importância do inter-relacionamento entre as pessoas que participam das atividades turísticas, Ignarra (2003) faz observações sobre os atrativos culturais e Ministério do Turismo do Brasil que, através da Lei Geral do Turismo, estabelece a legislação turística e correlata para o ordenamento e normatização das atividades turísticas e, também, com os Marcos Conceituais, cartilha relacionada à segmentação de turismo adotada no Brasil.

Para a área de eventos, os autores escolhidos foram Matias (2002) que aborda o histórico da realização de eventos e sua classificação, Canton (1998) destaca as técnicas de organização de eventos, Allen, O’Toole, McDonnell e Harris (2003) fazem observações sobre o planejamento dos eventos, Zanella (2008) define eventos e atenta para os diferentes objetivos dos mesmo, Andrade (2007) defende que os eventos também podem ser classificados segundo a sua abrangência, Yeoman, Ali-Knight e Robertsonet (2006) indicam as fases de desenvolvimento de um eventos e Watt (2004) aborda o planejamento dos eventos relacionado ao projeto financeiro.

As políticas públicas de incentivo à cultura e a gestão cultural foram analisadas, pois o evento estudado tem, através delas, a sua sustentação econômica e, portanto, sua viabilização. Para sua compreensão foram abordados os autores Andrade (2001) que defende que a gestão deve ser encarada como a resposta de fazer-se um planejamento técnico criterioso e Brant (2002) que defende que as empresas se envolvem com as leis de incentivo, apoiando ações culturais e as transformam em *marketing*, bem como a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da Unesco, a Lei Federal 8.313, de 1991, que estimula o apoio da iniciativa privada ao setor cultural; a Lei 13.490, de 2010, que institui o Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais do Rio Grande do Sul e a Lei 4.592, de 1996, que dispõe sobre incentivo fiscal para a realização de projetos culturais no âmbito do Município de Caxias do Sul.

Por fim, o tradicionalismo gaúcho, por embasar ideológica e estruturalmente os Festejos Farroupilhas, exigiu uma maior atenção teórica, utilizando para tal os autores César (1980) e Pesavento (2002, 2008) que abordam a construção histórica do estado do Rio Grande do Sul e da Revolução Farroupilha, Barbosa (1995) que relaciona a sociedade rio-grandense e

o surgimento do gaúcho, Oliven (2006) possui ampla bibliografia sobre o tradicionalismo gaúcho e sua simbologia e Hobsbawn e Ranger (1984) ressaltam que podemos encontrar tradições apresentadas como antigas, que se dizem autênticas, mas que, em muitos casos não são, sugerindo a expressão *tradição inventada*.

3. METODOLOGIA

Neste estudo, face ao problema e aos objetivos de pesquisa, optou-se por utilizar o método exploratório, de cunho qualitativo. O planejamento da investigação é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa em questão foi desenvolvida com base na história oral, embora sem viés etnográfico; fez uso de técnicas próprias da pesquisa da antropologia. Para Alberti (2004), a história oral é um método que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Thompson (2002) defende que a história oral é uma história construída em torno de pessoas, ela lança a vida para dentro da própria história, e isso aumenta seu campo de ação.

Este estudo tem como instrumento de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas e observação. A primeira etapa da pesquisa envolveu a revisão bibliográfica e documental. Para Köche (1997) seu objetivo é conhecer as contribuições teóricas existentes sobre determinado tema ou assunto, tornando-se elemento primordial para o pesquisador. Através da revisão bibliográfica foi possível aprofundar o conhecimento sobre turismo, turismo cultural, eventos, gestão de eventos, história do Rio Grande do Sul, Movimento Tradicionalista Gaúcho e metodologia de pesquisa.

Para Marconi e Lakatos (2009) a pesquisa documental é aquela que se utiliza de fontes primárias, envolve os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos ou privados, sendo eles escritos ou não escritos. Através da pesquisa documental, iniciada em 2010 e com término em 2013, foram verificadas reportagens de jornais, ofícios, atas, decretos, leis, cartilhas do governo e regimentos que envolvem a temática.

Ainda na primeira fase da investigação, foram realizadas visitas ao evento em análise na sua edição de 2011. A pesquisadora utilizou a observação assistemática, aquela que o observador utiliza para familiarizar-se com o tema a ser estudado, segundo Cervo e Bervian (2002), que caracteriza a observação sem planejamento ou sem quesitos previamente

elaborados. Foram realizadas visitas em dias e horários alternados, visto que o evento teve duração de quatorze dias. Num segundo momento, tendo os objetivos de pesquisa definidos, retomou-se a pesquisa documental. Tornou-se essencial o contato com os responsáveis pela organização do evento, autoridades e participantes, através de entrevistas semiestruturadas. Nos dias de realização do evento, em 2012, realizou-se observação sistemática, mais propriamente, que para Cervo e Bervian (2002) é aquela com planejamento prévio e a utilização de anotações, bem como de recursos técnicos.

Esta pesquisa possui caráter exploratório, ou seja, não foram usados indicadores de análise numéricos ou estatísticos, os itens elencados foram detalhados, visto que se referem a fenômenos subjetivos ou complexos, mas que precisavam se tornar mensuráveis, para que fosse possível sua compreensão e análise. Num terceiro momento, foi feita a análise dos dados obtidos e a relação com o referencial teórico. As informações colhidas foram organizadas de tal forma, que pudessem contribuir para a próxima etapa da pesquisa. A última etapa da pesquisa foi a construção do relatório de pesquisa, texto de caráter científico, que apresenta resultados sucintos de uma pesquisa realizada através de métodos aceitos pela comunidade de pesquisadores da área do turismo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Turismo e Eventos

A atividade turística compreende um conjunto complexo de relações que devem ser consideradas. Para sua realização e o desenvolvimento, são necessários grupos de prestadores de serviços da área de transportes, alojamento, serviços de alimentação, atividades de recreação, entre tantas outras. É notável que se a atividade turística está direta ou indiretamente ligada a diversas áreas da economia, envolve também o lazer, a cultura, o entretenimento, o meio ambiente, a política, além de permitir o contato entre pessoas.

Perante a gama de serviços envolvendo o setor e a demanda existente, entidades ligadas ao turismo, como a Organização Mundial de Turismo [OMT] e o Ministério do Turismo, abordam a segmentação do mercado de turismo. Essa divisão é uma forma de organizar a área em termos de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos são estabelecidos com base nos elementos de identidade, da oferta e também das características e variáveis da demanda de uma cidade ou região. A segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores, caracterizados a partir das suas especificidades em relação

a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda.

Para melhor situar o objeto de estudo deste trabalho, o Turismo Cultural recebeu atenção especial. De maneira muito ampla, a OMT aborda o conceito de turismo cultural, caracterizando-o pela procura por estudos, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações.

Para este estudo é adotado o conceito do Ministério do Turismo (2010), que diz que o Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

No Brasil, existem diferentes formas de incentivar o *turismo cultural* através da cultura imaterial. O País foi construído por diferentes etnias, sendo que o processo de povoamento e ocupação do território foi realizado por imigrantes de diferentes origens. O turismo pode proporcionar o acesso à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. A cultura pode motivar o turista a conhecer cidades ou regiões, a história de determinado povo e suas tradições, bem como a participar dos eventos relacionados às manifestações culturais e religiosas.

Ignara (2003) complementa que as festas religiosas, populares, folclóricas e cívicas se constituem em atrativos culturais. O autor acredita que outro elemento, tido como importante atrativo cultural, é gastronomia típica de uma região, bem como seu artesanato, pelo uso de matéria-prima específica e técnicas de produção.

O Caderno de Segmentação do Turismo, do Ministério do Turismo, na sua terceira edição de 2010, fornece um quadro com exemplos de atividades que podem ser realizadas no âmbito do *turismo cultural*. Salienta-se os passeios para festas, festivais, celebrações locais e manifestações populares, que estão relacionados às apresentações de expressões culturais, com fins de informação cultural ou recreação; para acontecimentos ou formas de expressão relacionadas à música, dança, ao folclore, aos saberes e fazeres locais, às práticas religiosas ou manifestações de fé. O Ministério do Turismo destaca ainda que os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

Dentro desta perspectiva, cabe buscar conhecimento sobre o histórico do evento em estudo para melhor compreender o contexto de sua criação e sua realização nos dias atuais.

4.2. Histórico do evento

Em 1964, o Estado do Rio Grande do Sul oficializou a comemoração da Semana Farroupilha através da Lei 4.850, indicando sua realização de 14 a 20 de setembro de cada ano. A Lei 7.820, de 1983, assinada pelo então governador do estado, Jair Soares, dá nova redação citando as entidades responsáveis pela organização do evento. Já a Lei 8.715, de outubro de 1988, promulgada pelo governador, Pedro Simon, inclui a data de realização do evento. O art. 3º, conforme citado a seguir, determina:

Art. 1º É oficializada a “SEMANA FARROUPILHA” no Rio Grande do Sul, a ser comemorada de 14 a 20 de setembro de cada ano, em homenagem e memória aos heróis farrapos.

Parágrafo único – Tomarão parte nas festividades da Semana Farroupilha, escolas de 1º e 2º graus das redes estadual, municipal e particular de ensino, Unidades e Contingentes da Brigada Militar, Centros de Tradição Gaúcha e entidades associativas, particulares, culturais e desportivas que dela queiram participar.

Art. 2º A Secretaria de Educação do Estado, a Brigada Militar, a Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore e o Movimento Tradicionalista Gaúcho organizarão e orientarão as festividades da Semana Farroupilha.

Art. 3º As prefeituras Municipais, mediante convênio com o Estado, organização e coordenarão, nos seus municípios, as festividades da Semana Farroupilha.

Promulgado em 22 de junho de 1989, pelo governador Pedro Simon, o Decreto 33.224 aborda as responsabilidades de diferentes entidades na organização do evento. Fixa no art. 3º que deverá ser instituída uma comissão para organizar e orientar o evento; no inciso 2º afirma que a comissão deverá realizar a primeira reunião 90 dias antes do evento, a fim de estruturar e elaborar a divulgação em tempo hábil. E dá novas providências sobre o evento no interior do estado.

Diante do exposto, verifica-se o interesse oficial do governo em registrar a Revolução Farroupilha através de eventos que a mantenham viva na memória dos habitantes do estado, conforme art. 1º. A primeira lei criada oficializa o evento, enquanto que as seguintes somente incluem outras informações, visto a preocupação do governo em oficializar também as responsabilidades de participação e organização desse evento.

Conforme pesquisa de Oliven (2006), o sesquicentenário da Revolução Farroupilha, ocorrido em 1985, foi um marco amplamente comemorado no Rio Grande do Sul. Quanto a sua presença na cidade de Caxias do Sul, ao iniciar a presente pesquisa, o primeiro registro encontrado foi uma reportagem publicada no jornal *Pioneiro*¹ em 18.9.10, resultado do

¹ O *Pioneiro* é o único jornal diário de Caxias do Sul. Possui circulação na Serra gaúcha e foi adquirido pelo Grupo RBS em 1994.

levantamento de informações do jornalista Gilberto Blume. A matéria fazia um pequeno histórico do evento e tratava dos idealizadores do evento em Caxias do Sul:

Em setembro de 1985, um punhado de moradores de São Pelegrino apaixonados pelo movimento iniciado em 1947 por Paixão Côrtes & Cia, em Porto Alegre, se reuniu na pracinha, cantou, dançou, mateou, contou causos. Foi bom. Até Ata teve.²

Em Caxias do Sul, aconteciam atividades cívicas relacionadas à Semana Farroupilha, em escolas, CTGs e também algumas apresentações na praça central da cidade, visto que o evento já tinha sido instituído por lei. O senhor Antíoco Sartor,³ presidente da Associação de Moradores do Bairro São Pelegrino e também tradicionalista, relata que houve antes de 1985, uns movimentos de fazer desfile de bombacha e eu participei também. Esse grupo de moradores registrou em Ata a organização do evento. Na Ata de número um, escrita no dia 20 de setembro de 1985, consta: “Por ocasião do sesquicentenário da Revolução Farroupilha, deu-se início, no Bairro São Pelegrino, à criação de um Galpão Crioulo comemorativo a data, na Praça João Pessoa, no qual foi presidente do evento o Sr. Antíoco Fortunato Sartor.”⁴

A história do evento, entretanto, inicia antes mesmo de 1985, ano que marca o sesquicentenário da Revolução Farroupilha, porém não foram encontrados registros para descrever as atividades. As Atas dessa associação de moradores são os primeiros registros da organização do evento.

No ano de 1987 não foi diferente, a praça novamente abrigou os festejos tradicionalistas. Com o crescimento das atividades, o local ficou pequeno para abrigar o público, sendo então transferido para o Parque Cinquentenário. A reportagem publicada no jornal *Pioneiro*, por Blume, em 18.9.10 relata: “Lá permaneceu durante cinco anos, até novamente pedir espaço e ser definitivamente transferido para os pavilhões da Festa da Uva, onde se agigantou e virou aquilo que hoje vemos.”

O evento de 2012 contou com uma vasta programação artística envolvendo missa campeira, desfile temático, espetáculos de música com artistas locais e artistas renomados, bailes, apresentações artísticas de CTGs, palestra e com a programação campeira, que realizou a cavalgada de integração, gineteadas; provas de laço, de rédeas, balizas, tambores, apartação, cepo, do couro e do chasque. O ingresso sugerido para a entrada no parque de eventos foi um quilo de alimento não perecível.

² O *Pioneiro* do dia 18.09.10, versão *online*, acessado em 5.7.2012.

³ Antíoco Sartor é presidente da Associação de Moradores do Bairro São Pelegrino desde 1980.

⁴ Ata nº 1 da Associação de Moradores do Bairro São Pelegrino, com data de 20.9.1885, registrada na folha 1 do Livro de Atas.

Perante o exposto, a análise de documentos, as entrevistas e observações realizadas, é preciso registrar a grandiosidade dos Festejos Farroupilhas. O evento está na sua 28ª edição, sendo que os primeiros foram realizados por pessoas que apreciavam a tradição. O público estimado da edição de 2012 foi de 300 mil pessoas, número alto para uma cidade que possui 435.482 habitantes, conforme IBGE/Censo 2010. Nos últimos anos, com o apoio das leis de incentivo, o evento contou com uma quantidade maior de verba e, conseqüentemente, com uma equipe de organização mais qualificada.

4.3. Análise da gestão do evento Festejos Farroupilhas de Caxias do Sul

Os Festejos Farroupilhas, conforme revisão bibliográfica, podem ser classificados como cultural, por ter como temática a história do estado do Rio Grande do Sul, aberto em relação ao seu público, fixo devido à periodicidade e de grande porte por características estruturais. A análise da gestão do evento ficou composta pelos itens essenciais de planejamento, conforme indicam os autores citados, são eles: a) produto do evento; b) tema do evento; c) infraestrutura geral; d) programação e cronograma; e) público-alvo; f) alimentação; g) comércio; h) equipe de trabalho; i) divulgação; j) projeto financeiro e h) planejamento geral.

Ao verificar a classificação de Matias (2002), é possível observar que esse evento pode ser classificado como artístico, pois apresenta manifestação de música, poesia e literatura e, como cultural, por ressaltar os aspectos de determinada cultura; cívico por tratar de assuntos ligados à pátria, visto que é a data máxima do estado, conforme aponta a lei e também folclórico, já que trata de manifestações de culturas regionais, abordando lendas, tradições, hábitos e costumes típicos.

Mesmo não tendo objetivos definidos, não tendo caminhos específicos a seguir no planejamento do evento, a quantidade de atrações e sua diversificação são capazes de construir um produto do evento. Este deve ser incluído no seu planejamento, visto que o evento é periódico, diferencial em cada edição. O mesmo produto, nesse caso do evento, não deve ser igual ano após ano. As expectativas dos participantes precisam ser levadas em conta.

Em relação a infraestrutura geral, acredita-se que o elemento principal, para a escolha do local de realização dos Festejos Farroupilhas, seja o tamanho do espaço e sua estrutura geral. O Parque de Eventos da Festa Nacional da Uva é o maior espaço da cidade destinado à realização de eventos, possuindo uma área de 365 mil metros quadrados. Além disso, abriga a cancha de laço coberta para a realização de eventos tradicionalistas.

O local possui uma área grande de estacionamento, diversos portões de entrada, banheiros em locais estratégicos, pavilhões cobertos e acesso facilitado para pessoas com deficiência, conforme foto aérea. O estacionamento principal é gerido por empresa particular, que fixou a tarifa de oito reais por veículo.

A organização do evento elaborou uma planta baixa geral do parque e, também, plantas específicas por setores; o parque é dividido em quatro setores, são eles: Pavilhão 1, Pavilhão 2, Acampamento Cristo e Acampamento Mato. O Pavilhão 1 é composto por sessenta e dois lotes, onde ficam acampados CTGs, entidades, sindicatos, órgãos públicos, veículos de comunicação e empresas patrocinadoras do evento. Nesse ambiente há um palco secundário, espaço de alimentação e banheiros.

O evento Festejos Farroupilhas apresenta uma programação diversificada e com grande número de atividades; ao analisar o folheto verifica-se a diversidade de atrações. A programação artística engloba as atividades culturais com as escolas, bailes, concurso de gaita, violão, declamação e intérprete vocal, espetáculos musicais, mostra de dança e de gaita e missa crioula. O local do evento possui dois palcos, um em cada pavilhão do centro de eventos. O Pavilhão 2 abriga o palco principal, onde artistas renomados fazem as apresentações. O palco do Pavilhão 1 é destinado às apresentações de artistas locais, onde a concentração de público é menor.

A programação campeira inicia ainda antes da abertura do evento, com uma cavalgada de integração. Fazem parte da programação campeira as provas de laço, de rédeas, de balizas, dos tambores, do cepo, do couro e do chasque, do trio de apartação e gineteadas. As atividades citadas acontecem na cancha de laço. Conforme observação, a prova de gineteada⁵ é uma das mais populares e atrai o público em geral, público que não participa de CTG. O desfile temático é considerado um dos pontos fortes do evento. Ele aconteceu no dia 20 de setembro na área central da cidade, na Rua Sinimbu.

Acredita-se que esse evento possui caráter municipal, pois existe grande participação da comunidade do município e de algumas cidades vizinhas. A maioria das cidades do estado realiza algum tipo de atividades para registrar a data, o que explica o pouco deslocamento dentro do estado, fator importante para o turismo.

⁵ Conforme observação, a gineteada consiste em montar em um cavalo que não foi domado e não é usada cilha. Os juízes consideram o tempo que o homem fica sobre o animal (no máximo oito segundos) e a habilidade do peão.

Conforme os registros fotográficos, a culinária regional estava presente em poucos dos estabelecimentos da praça de alimentação. Eles utilizavam faixas para divulgar a oferta de comida gaúcha e campeira. A alimentação disponível em eventos deve ser elaborada de acordo com o tema da atividade e o público envolvido. Acredita-se que esse evento, mesmo tendo a população em geral como público, poderia explorar de outra forma os produtos oferecidos, seja pela seleção dos alimentos, seja pela apresentação dos estabelecimentos. De acordo com observações, esses estabelecimentos usam cores chamativas para atrair o consumidor, o que contribui para descaracterizar o tema do evento, visto que participam de outros eventos e feiras populares. As cores amarela e vermelha usadas também remetem à cultura americana, principalmente aos lanches rápidos.

O evento apresenta uma área que é chamada de comércio pela organização; são *stand's* elaborados com a mesma estrutura de feira, pois oferecem produtos diversificados ao público visitante. O comércio em geral lembra os produtos de comércio de rua, conhecidos como “camelôs”. Mesmo sendo um evento aberto, onde o público principal é a população da cidade, é importante expor o artesanato local e *souvenirs* da cultura regional campeira. É comum o interesse do público pela aquisição de produtos ou lembranças de locais visitados ou até a aquisição de itens relacionados aos eventos. É importante destacar que os varejos voltados aos produtos da cultura regional campeira possuíam diversos itens, que podem ser utilizados como presentes ou lembrança, os mesmos também são considerados *souvenirs*. O que se sugere é que exista um espaço somente com esses itens.

Em relação a equipe de trabalho, conforme a Lei 8.715, de outubro de 1988, promulgada pelo então governador, Pedro Simon, as entidades que tomarão parte nas festividades da Semana Farroupilha são: a Secretaria de Educação do Estado, a Brigada Militar, a Prefeitura Municipal e o Movimento Tradicionalista Gaúcho. Já em 22 de junho de 1989, pelo Decreto 33.224, já tendo citado os responsáveis pela organização do evento, fixa no art. 3º que deverá ser instituída uma comissão para organizar e orientar o evento. O evento Festejos Farroupilhas é organizado por uma comissão, porém os membros dessa comissão não definem o número de profissionais que estarão envolvidos nem suas atribuições. Nenhum dos entrevistados forneceu informações precisas ou mesmo documentos sobre o solicitado.

Outro item que merece atenção é a divulgação do evento, que é realizada através de diversas ferramentas de comunicação. Arse⁶ assegura que o evento é divulgado por fôlder, cartaz, mídia de rádio, TV e de jornal. Ele acredita que a comunicação boca a boca, através

⁶ Coordenador licenciado da 25ª RT, em entrevista no dia 9.8.12.

dos CTGs, de empresas e instituições, que fazem parte da organização, bem como aquelas patrocinadoras e apoiadoras do evento, contribua para divulgação do evento de maneira significativa. É importante salientar também o número de entidades acampadas no parque de eventos, desde secretarias de governo, Exército, associações, sindicatos, entre outros. Rádios locais transmitem ao vivo algumas atividades, além de informarem a programação do evento diversas vezes ao dia.

De maneira geral, ao avaliar a divulgação, a mesma pode ser considerada de sucesso, visto o número de participantes do evento. Porém, ela somente atinge os moradores locais e da região, não explorando o turismo. Ao implantar as sugestões, os resultados seriam ainda mais significativos.

Já ao analisar o planejamento financeiro, ao somar os valores investidos no evento, percebe-se que cerca de 80% do valor total é obtido mediante a Lei de Incentivo Federal e do convênio com a Prefeitura Municipal. O restante é proveniente de patrocínio empresarial, aluguel de espaços para comércio, para o acampamento e inscrições para participar de provas campeiras.

Ao questionar os membros da organização sobre o saldo final do evento, percebe-se que o estudo financeiro precisa de maior planejamento. Em algumas edições do evento, o caixa apresentou resultado positivo, tendo arrecadado valores iguais ou maiores que as despesas; porém, em outros anos, o saldo final foi negativo, conforme declarou Arse.

Sendo os Festejos Farroupilhas um evento aberto, de caráter social e cultural, que propõe ações voltadas ao incentivo e à participação da população do local para somar conhecimento sobre tradição e aumentar o orgulho cívico, ao utilizar verbas públicas, precisa apresentar um resultado financeiro equilibrado. O ideal, ainda, seria apresentar de forma pública a prestação de contas do evento, conforme acontece com outros que utilizam as leis de incentivo para sua realização.

No que concerne ao planejamento, em geral, dos Festejos Farroupilhas é fragmentado, não existe um documento único com a descrição das atividades, divisão de tarefas e contratação de serviço. Conforme observado nas entrevistas, a equipe de organização executa atividades e não elabora relatórios. Perante o exposto, fica nítida a falta de planejamento do evento. Os membros da comissão de organização realizam as tarefas tendo um planejamento superficial e inadequado e não realizam a avaliação de forma integrada, o que não permite que o relatório seja confeccionado.

A equipe de organização dos Festejos Farroupilhas não cumpre de forma adequada todas as fases de desenvolvimento de um evento. Os serviços de transporte e bancários não foram planejados de forma adequada para o evento, pontos importantes que devem ser repensados para as próximas edições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de eventos é assunto relacionado às práticas do turismo e também discutida pelo meio acadêmico. Os eventos são acontecimentos que podem gerar fluxo turístico para uma cidade ou região; por isso, são explorados pela iniciativa privada e pelo Poder Público, mas também significam uma atividade econômica importante e, portanto, a ser gerida de forma profissional.

Os Festejos Farroupilhas de Caxias do Sul é um evento local, que atrai a comunidade da cidade e região. Conforme registros, a cada edição o número de participantes aumenta. As entrevistas realizadas confirmam que, nos últimos anos, existe uma programação voltada para as crianças e adolescentes das escolas da rede pública, e que, antes, o evento, através das atividades campeiras e artísticas estava voltado para o público adulto. É salientada a presença de visitantes de outros estados, mesmo não sendo em números expressivos. Esse evento, devido ao perfil dos participantes, pode contribuir com o turismo cidadão, ou seja, a população local pode usufruir de uma comemoração estadual, ser conduzida para cidadania, através do olhar do turista, mas registre-se, precisa rever itens importantes do seu planejamento e de sua gestão.

Ao analisar a gestão dos Festejos Farroupilhas, percebem-se algumas falhas por parte da equipe de trabalho; a comissão organizadora não considera essencial todas as fases de desenvolvimento de um evento, conforme propõem Allen et al. (2003) e demais autores citados. A falta de planejamento em algumas áreas precisa ser revista, isso é evidenciado na área financeira, na imagem do evento, no comércio, na alimentação, transporte, entre outros. Cabe salientar que o evento não possui objetivos definidos, ou seja, a comissão organizadora não possui a compreensão do motivo de realização do evento. Os objetivos são necessários para criar as estratégias necessárias.

Quando verificada a divulgação desse evento por parte do Poder Público, seja pelas Secretarias de Turismo ou a de Cultura, fica nítido que não existe o interesse em atrair turistas. O evento é local, e a divulgação é realizada via folder, para entidades ligadas ao

Movimento Tradicionalista Gaúcho, pois apresenta regras de participação da ala campeira e, pela mídia de massa, que possui abrangência regional. Não é realizado nenhum trabalho específico com agências ou mesmo com o *Convencion Visitours Bureau*, para explorar a data e o evento. Não há uma preocupação do Poder Público, visto que essa atividade deve ser fomentada pela Secretaria da Cultura e Secretaria de Turismo, em explorar o evento enquanto turístico.

A 25ª Região Tradicionalista, entidade que representa o Movimento Tradicionalista Gaúcho na região, é responsável pela organização do evento, dividindo atividades com o Poder Público. É notável o empenho da entidade na realização desse evento e também de outros ligados ao tradicionalismo. Por ser uma entidade sem fins lucrativos e contar com verbas públicas, as informações deveriam estar à disposição da comunidade, ou quando solicitadas. Percebe-se, aqui, o uso de um evento para promoção de uma instituição, que elegeu em ano anterior prefeito e vereadores.

Em síntese, pode-se afirmar que o evento contribuiu para a promoção da cultura regional campeira do Rio Grande do Sul, através dos espetáculos, do convívio e da confraternização entre pessoas e programa destinado às crianças e adolescentes. Acredita-se que esse evento deve ser explorado com um novo olhar, envolvendo o turismo cultural e o turismo cidadão.

Cabe salientar, nas considerações finais, algumas limitações deste estudo. Uma das dificuldades foi reunir documentos sobre a gestão desse evento; os documentos encontrados davam conta da história, mas não de suas particularidades, sendo os relatórios do evento essenciais nesse caso. Quanto à coleta de dados por meio de entrevistas, os entrevistados colaboraram, porém respondiam aos questionamentos de forma ampla, não fornecendo informações precisas. O plano inicial de entrevistas foi alterado, alguns dos entrevistados estavam afastados do cargo para concorrer a vagas públicas, o que nos demonstra o envolvimento da área para outros fins.

Por fim, julga-se necessário dar continuidade desse estudo para que os Festejos Farroupilhas continuem sendo um evento grandioso, que o seu planejamento seja elaborado a partir de objetivos específicos e que estes colaborem para fomentar o turismo em Caxias do Sul.

REFERÊNCIAS

- Alberti, V. (2004). *Manual da história oral*. Rio de Janeiro: FGV.
- Allen, J. O'Toole, W., McDonnell, I., & Harris, R. (2003). *Organização e gestão de eventos*. (Toledo, M. T., Trad). Rio de Janeiro: Campus.
- Andrade, J. V. (2001). *Gestão em lazer e turismo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Andrade, R. B. (2007). *Manual de eventos*. (3a ed., Coleção Hotelaria). Caxias do Sul: Educus.
- Barbosa, F. D. (1995). *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Edições EST.
- Barretto, Margarita. (2001). *Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas*. Campinas: Papirus.
- Barretto, Margarita. (2003). *Manual de iniciação ao estudo do turismo* (13ª ed.). Campinas: Papirus.
- Bauman, Z. (2005). *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Beni, M. C. (2007). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Senac.
- Boullón, R. (1985). *Planificación del espacio turístico*. México: Trilhas.
- Brant, L. (2002). *Mercado cultural*. São Paulo: Escrituras.
- BRASIL. (2010) *Turismo Cultural: orientações básicas*. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- Canton, M. (1998). Evento: Da proposta ao planejamento. *Turismo – Visão e Ação*, 1(1), 101-113.
- Castelli, G. (1990). *Turismo: Atividade marcante no século XX*. Caxias do Sul: Educus.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall.
- César, G. (1980). *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo.
- De La Torre, O. (1997). *El turismo: Fenómeno social* (2a ed.). México: Fondo de Cultura Económica.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL DE 2001. Recuperado em 21 novembro, 2011, de <http://www.unesco.pt>.
- Dencker, A. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. (2a ed.). São Paulo: Futura.
- Dias, R. (2005). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Atlas.

- Gastal, S (2012). Turismo e cultura: aproximações e conflitos. In: BENI, Mário Carlos. *Planejamento estratégico e capacidade de gestão*. São Paulo: Manole.
- Gastal, S. (2005). *Turismo, imagens e imaginários*. São Paulo: Aleph.
- Gastal, S. (2006). Turista Cidadão: uma contribuição ao estudo da cidadania no Brasil. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 29; 2006. Brasília. *Anais...*, Brasília.
- Gastal, S., & Moesch, M. M. (2007). *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Governo do estado do RS. Recuperado em 5 outubro, 2011, de <http://www.estado.rs.gov.br>.
- Ignara, L. R. (2003). *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
- Köche, J. C. (1997). *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. (22a ed.). Rio de Janeiro: Vozes.
- Lei nº 11.771 de setembro de 2008. Política Nacional do Turismo. Recuperado em 31 outubro, 2011, de <http://www.turismo.gov.br>.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2009). *Metodologia do trabalho científico* (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Matias, M. (2002). *Organização de eventos: Procedimento e técnicas*. São Paulo: Manole.
- Ministério da Cultura. Recuperado em 28 junho, 2011, de <http://www.cultura.gov.br>
- Ministério do Turismo. (2010). *Turismo cultural: orientações básicas*. (3a ed.) Brasília: Ministério do Turismo.
- Moesch, M. M. (2002). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.
- Movimento Tradicionalista Gaúcho. Recuperado em 05 outubro, 2011, de <http://www.mtg.org.br>
- Oliven, R. J. (2006). *A parte e o todo: A diversidade cultural no Brasil-nação* (2a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pesavento, S. J. (2002). *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Pesavento, S. J. (2008) *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica.
- PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. Recuperado em 20 agosto, 2012, de <http://www.caxias.rs.gov.br>.
- SECRETARIA DE CULTURA DE CAXIAS DO SUL. Recuperado em 05 novembro, 2011, de <http://www.caxias.rs.gov.br>.

SECRETARIA ESTADUAL DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL. Recuperado em 30 outubro, 2011, de www.turismo.rs.gov.br.

SEMANA FARROUPILHA. Recuperado em 15 outubro, 2011, de <http://www.semanafarroupilha.com.br>.

Thompson, P. (2002). *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

VIGÉSIMA QUINTA REGIÃO TRADICIONALISTA. Recuperado em 05 outubro, 2011, de <http://www.25rt.gov.br>.

Watt, D. C. (2004). *Gestão de eventos em lazer e turismo*. (Costa, R. C., Trad.). Porto Alegre: Bookman.

Yeoman, I., Ali-Knight, J., & Robertson, M. (2006). *Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura*. São Paulo: Roca.

Zanella, L. C. (2008). *Manual de organização de eventos: Planejamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas.